



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VN DE MILFONTES

ACTA Nº 3/2014

Data da reunião ordinária: 25.09.2014

Início da reunião: 21 h

Fim da reunião: 00:30 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

SUSANA FERREIRA DA SILVA
ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRA PEREIRA COSTA
FRANCISCO ANTÓNIO CAETANO LAMPREIA
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES



ACTA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro, do ano dois mil e catorze, teve lugar na sede da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) – Leitura, discussão e aprovação da acta da sessão de 26.06.2014;
- b) – Leitura do expediente;
- c) – Apreciação de assuntos de interesse para a Freguesia.

3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro, apreciação;
- b) – Protocolo de Cooperação entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Junta de Freguesia, apreciação e deliberação.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia, declarou nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado a presença de todos os membros da Assembleia.

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Interveio o Sr. Paulo Anselmo que referindo-se ao trânsito na Vila, disse:- não dá para continuar assim como está, temos que sensibilizar a Câmara Municipal para agir urgentemente; Questionou ainda o executivo se sabe alguma coisa relativamente ao lixo, concluindo que dever-se-ia minimizar o seu impacto visual.

Interveio a Sr^a Conceição Vaz, que referindo-se ao Posto de Turismo disse:- que este esteve muito tempo fechado durante o Verão, facto que considerou inadmissível.

Respondeu o Sr. Presidente da Assembleia, que a Senhora como deputada da Assembleia Municipal tem a oportunidade amanhã de levar/questionar o assunto à mesma.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) – Leitura, discussão e aprovação da acta da sessão ordinária de 26.06.2014;

Depois de apreciada e submetida a votação foi aprovada por unanimidade, quando estavam presentes todos os deputados da Assembleia.

b) – Leitura do expediente: - Foram presente carta do deputado Luís Pita Ameixa, dando conhecimento de algumas questões por si colocadas ao Governo, ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, sobre Vila Nova de Milfontes, respeitante à intervenção na Praia da Franquia, estrada do Farol e Estuário do Rio Mira e ao Gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, respeitante à Extensão de Saúde de Vila Nova de Milfontes. Foram igualmente presentes ofícios do Tribunal de Contas e da Direcção Geral das Autarquias Locais, sobre o pedido de auditoria à Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, depois de lidas pelo Sr. Presidente da Assembleia, foram entregues cópias das mesmas ao Sr. Deputado José Gabriel Lourenço.

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a Freguesia;

Interveio o Sr. Deputado José Gabriel Lourenço apresentando o requerimento, que a seguir se transcreve:

“José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, no exercício das competências, que lhe são conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente alínea K) n.º 2 do artigo 9.º da Lei 75/2013 de 12/09 e, alínea B)

nº 1 do artigo 12º do Regulamento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, considerando:

- Que o equipamento de gravação das sessões da Assembleia de Freguesia, não tem capacidade de gravação, o que provoca grande dificuldade na elaboração das actas, sendo muitas vezes o texto apresentado em acta, totalmente diferente do que realmente foi dito;

- Considerando que as actas das sessões não transcritas no imediato, sofrem o desgaste do tempo, e, muitas vezes são ultrapassadas pelos eventos e pelo circunstancialismo;

Exemplos:

Acta nº 1 página 8

1º...na noite em que o Arcanjo foi levado, cheguei ao farol e encontrei um carro da Câmara com uma grua para retirarem do Arcanjo,..."

Eu fui bem explícito ao dizer "quando fui dar a minha volta habitual da manhã, verifiquei/encontrei uma viatura da Câmara com uma grua para retirarem o Arcanjo...."

Acta nº1 página 9

2º Dirigi à Senhora Presidente duas perguntas sendo a segunda: - "2ª – A Senhora atribuiu o fornecimento de pão a uma firma da qual é sócia?" A Senhora Presidente respondeu: - "O pão foi oferecido", e eu respondi de imediato, "estou esclarecido".

Não percebo porque consta em acta um parágrafo com palavras da Senhora Presidente que não foram proferidas.

Acta nº2 página 9

Este é um dos casos, em que a acta se adapta ao circunstancialismo dos factos no tempo.

Considerando que, existem factos que necessitam ser devidamente esclarecidos, apresento requerimento nesta Assembleia, para que a Senhora Presidente responda às seguintes questões:

1ª – O pão fornecido à Casa do Povo, foi oferecido, ou foi pago com cheque emitido pela Junta de Freguesia e assinado pela Senhora Presidente?

2ª – O concessionário das duas lojas de pão, que tinha sido notificado com motivo de rescisão do contrato, pagou o consumo de energia comprovada pelas facturas da EDP?

3ª – Porque é que a carrinha Ford Transit da Junta de Freguesia, não é cedida quando solicitada pelo Clube de Canoagem, mas é utilizada pela Senhora Presidente quando resolve ir a uma prova? Não há confusão entre a Presidente Anabela e Anabela canoísta? Não é um critério discricionário? A Anabela canoísta não deveria usar viatura própria?

4ª – Porque é que, o Clube Desportivo e o Clube de Canoagem não têm qualquer tipo de apoio em transportes?

5ª – O autocarro vendido por preço irrisório à Fundação Odemira, não fazia falta às actividades culturais, recreativas e desportivas da freguesia?

6ª – A Assembleia de Freguesia, não merecia confiança para avaliar das necessidades de conservarmos o autocarro, em vez de ter sido vendido pelo preço que foi?

7ª – Como é possível a Senhora Presidente, descuidar tanto a Função Social da Autarquia?

8ª – Porque é que hoje, não é garantido o transporte escolar (1º Ciclo e Pré-Primária) como sempre foi, no anterior mandato?

9ª – Explique-me Senhora Presidente, porque é que uma menina, para ir à escola, tem que andar para trás, para esperar a carrinha que a transporta, para voltar a passar à sua porta (da menina)? Porque é que, esta e outras crianças têm que andar à chuva e frio, quando sempre tiveram o transporte à porta?

10ª – Os trabalhadores da Junta perderam o direito ao transporte? A legislação foi alterada?

Vila Nova de Milfontes, 25 de Setembro de 2014

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço

Depois de lido foi colocado a votação e aceitação, tendo sido aprovado com sete votos a favor, uma abstenção da Srª deputada Eufémia Costa e um voto contra do Sr. Deputado António Frieza.

Interveio o Sr. Deputado Francisco Lampreia, dizendo que no momento em que a minuta da acta é aprovada, se não houver sugestões para a sua alteração, está aprovada e ponto final.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que há duas formas de acabar com os mal entendidos, adquirir um equipamento com qualidade para gravação ou passarem os Senhores Secretários da mesa a escreverem tudo o que vai sendo dito nas intervenções dos Senhores deputados.

Interveio o Sr. Deputado José Gabriel Lourenço, dizendo que não faz contestações em relação às actas à posterior, disse ainda que não tinha votado a acta da última Assembleia e justificou, dizendo que a mesma não correspondia à realidade.

Interveio o Sr. Deputado Bruno Cabecinha, manifestando a opinião que não é viável fazer reprodução de tudo aquilo que é dito, propôs então que a acta fosse elaborada de uma forma sintética, que se comprassem meios de gravação e que ficasse em suporte digital em anexo à acta.

Interveio a Sr^a Presidente da Junta, respondendo às questões colocadas pelo Sr. Deputado José Gabriel Lourenço; Relativamente ao pão, o mesmo foi oferecido, não houve qualquer pagamento em cheque ou outro;

Quanto à facturação de consumo de energia, não tem qualquer conhecimento.

O Sr. Presidente da Assembleia pediu à Sr^a Presidente da Junta, que lhe facultasse as facturas de consumo de energia das lojas de pão, os três meses antes e depois do Verão, para as mesmas serem analisadas.

O Sr. Deputado Francisco Lampreia, questionou se as outras lojas ou o talho pagam facturas à parte.

A Sr^a Presidente da Junta respondeu que haviam duas situações que eram diferentes: o café e o talho; Relativamente ao forno já tinha sido colocado no ano passado na loja de pão, tem conhecimento por parte do concessionário da loja (de quem é filha), que a autorização tinha sido dada verbalmente pelo ex-presidente, disse ainda que mesmo que não existissem lá fornos o consumo de energia no Verão é sempre mais elevado, no entanto houve uma alteração (quando resolveu candidatar-se à Junta de Freguesia) em meados de Julho os fornos de pão foram retirados, quando o seu pai recebeu intimação.

Ao qual o Sr. Deputado José Gabriel Lourenço, respondeu que não tinha conhecimento, agora a Sr^a Presidente vem dizer que foi autorizado, mas autorizado por quem? disse ainda que só teve conhecimento do forno de pão, quando o fiel do Mercado

lhe comunicou que havia um problema com o quadro de electricidade, que estava sempre a ir abaixo.

Interveio o Sr.Deputado Francisco Lampreia dizendo que o Senhor já tinha tido lá os fornos no ano anterior, com certeza com conhecimento e autorização do então Presidente de Junta.

Manifestou-se o Sr.Presidente da Assembleia, dizendo que segundo consta, não está prevista no regulamento do Mercado a instalação de equipamento de frio nas próprias bancadas, pensa que há uma série de assuntos que têm que ser bem esclarecidos, quem autorizou o Sr. Nelson a colocar uma bancada de frio?

Interveio o Sr.Deputado Francisco Lampreia, sugerindo que o mais razoável seria colocar um contador para cada concessionário.

Respondeu a Sr^a Presidente da Junta, que relativamente à Ford Transit quando o transporte é solicitado pelo Clube de Canoagem, em vez de pagar horas extras ao funcionário, ela própria assegura o transporte, quando quer ir a uma prova com a família leva o seu próprio transporte.

Respondeu o Sr.Deputado José Gabriel Lourenço, esclarecendo que o que lhe foi dito (queixas) é que a viatura da Junta só iria quando a Sr^a. Presidente resolvesse ir participar numa prova.

Interveio o Sr.Deputado António Frieza dizendo que tanto o Sr.Tesoureiro como o Sr.Secretário têm conhecimento do que se passa, não há necessidade de ser sempre a Sr^a Presidente da Junta, a responder às questões colocadas pelo Srs Deputados.

Interveio a Sr^a Deputada Maria José dizendo que gostava de ser esclarecida, “se há queixas relativamente à carrinha da Junta, não entende porque é que o Clube de Canoagem vai depositar os Caiaques no armazém da Junta de Freguesia”?

Reforçou o Sr.Tesoureiro da Junta, acrescentando que não havia discriminação quanto à cedência da carrinha.

Interveio o Sr.Secretário da Junta, informando que devido aos actos de vandalismo que são praticados, principalmente durante o Verão, o Professor Aires tinha pedido para guardar algum equipamento no armazém.

Disse a Sr^a Presidente da Junta, que relativamente aos pedidos de transporte por parte do Clube de Canoagem, são quase sempre solicitados de véspera e nem sempre há disponibilidade, mais os trabalhadores da Junta no período de Verão trabalham todos os dias, questionou ainda se “haveria algum problema/inconveniente em ser a Câmara Municipal de Odemira em fazer algum transporte”

Perguntou o Sr.Deputado José Gabriel Lourenço, porque não foi a venda do Autocarro discutida em Assembleia de Freguesia ou porque não foi discutida em Orçamento, mais o Autocarro em termos futuros teria a principal utilidade, além dos transportes na área Desportiva, Recreativa e Cultural, sabido, o motorista ter algumas horas mortas, iria ter que fazer um ou dois percursos por semana, ir buscar os idosos de Ribeira da Azenha, Brunheiras, Foros da Pereira, para virem receber a reforma por volta do dia 10 de cada mês ou virem a Casa do Povo.

Questionou o Sr. Presidente da Assembleia, por que valor é que o Autocarro tinha sido vendido, e quem o comprou, relativamente à outra carrinha qual o ponto de situação da mesma.

Respondeu a Sr^a Presidente da Junta, que foi vendido à Escola Profissional de Odemira, pelo valor de € 7 600,00 (sete mil e seiscentos euros), respeitante à carrinha, está também para venda.

Interveio o Sr.Secretário da Junta, dizendo que a Salvador Caetano dava € 3 000,00 (três mil euros) pelo autocarro á troca com outra viatura.

Disse a Sr^a Presidente da Junta, que estava-se a pagar o seguro de uma viatura que estava parada e também não era possível ficar com dois Autocarros, quando a Junta de Freguesia só tem um motorista. Relativamente aos transportes escolares, estão a ser assegurados, ainda mais este ano há o transporte dos alunos para a Escola Primária de Foros do Galeado, situação que não havia no ano anterior.

Relativamente aos trabalhadores da Junta de Freguesia, respondeu o Sr. Secretário da Junta que vêm pelos seus próprios meios.

Questionou o Sr. Presidente da Assembleia, qual o ponto da situação da Praia da Franquia e Jardim.

Respondeu a Sr^a Presidente da Junta, que estava inserido no projecto POLIS.

O Sr. Presidente da Assembleia, mencionou que a festa da Vila este ano tinha sido uma tristeza, a Feira da Vila está a morrer e o trânsito este ano esteve caótico...

Relativamente ao trânsito, disse a Sr^a Presidente da Junta, ter marcado uma reunião para Março com, os responsáveis da rede viária, porque tinha um projecto para o trânsito, mas que ninguém tinha comparecido, tinha sido agendada nova reunião para Maio, na qual foi apresentado um projecto para a alteração do trânsito, a sua ideia, relativamente à alteração ao trânsito é que fosse implementada no início de Junho, mas o que lhe tinha sido dito é que era muito complicado/difícil. Quanto à colocação dos sinais de trânsito proibido, foram colocados por volta de meados de Julho e foi

comunicado à GNR, para que fiscalizassem o trânsito, uma vez que a Junta não tinha competências para isso.

Interveio a Sr^a Deputada Susana Ferreira, manifestando o seu total desagrado, relativamente ao trânsito, dizendo mesmo que tinha sido uma anarquia total.

Interveio o Sr. Deputado Francisco Lampreia, a propósito deste assunto e uma vez que a Sr^a Presidente faz parte do Conselho Municipal de Segurança, deveria o mesmo ficar registado na respectiva acta.

Interveio o Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia, dizendo que já tinha tido uma situação semelhante, (estacionamento) no Bairro onde vive, disse ter reunido com o Comandante Geral e o que lhe foi dito na altura é que em Vila Nova de Milfontes, no Verão não há regras, há muita gente e como tal temos e que ser mais tolerantes.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que neste momento terminou a época do turismo, mas há outras questões em que a GNR deve actuar, temos uma grande invasão de pessoas que não sabemos de onde vem ou o que fazem, como vamos reagir perante uma situação destas.

Interveio o Sr. Tesoureiro da Junta, relativamente a este assunto informando que, São Teotónio e Boavista tiveram imensos problemas com estas pessoas, disse ainda que há dias questionou a Sr^a Presidente da Junta sobre qual os critérios para atribuir um atestado de residência a essas pessoas (que não se sabe de onde vem ou o que fazem).

Interveio o Sr. Deputado Bruno Cabecinha, dizendo que vive a uns 150 mts de uma dessas casas da (D. Maria Inácia) em Pousadas Velhas, que está alugada a essas pessoas devem de ser uns 40 indivíduos, há lixo por todo o lado, o cheiro é nauseabundo, inclusive já houveram tiros. Relativamente aos atestados de residência há determinados requisitos que devem ser cumpridos, qualquer cidadão estrangeiro que se apresente na Junta de Freguesia a solicitar um atestado de residência, se não for portador do registo da Câmara Municipal não se deve passar atestado nenhum.

Disse o Sr. Deputado José Gabriel, “isto é quase uma pescadinha de rabo na boca”, a Câmara não lhes passa nada sem um atestado da Junta de Freguesia o mesmo é com as Finanças não é emitido contribuinte, sem o atestado.

Disse a Sr^a Presidente da Junta de Freguesia ter estado em Évora com um jurista da CCDR e o que lhe foi dito pelo próprio é que a Junta era obrigada a passar o atestado.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, questionando qual o tipo de apoio que a Assembleia pode dar ao executivo, relativamente a este assunto, para que se possa tomar uma posição.

Interveio a Sr^a Deputada Eufémia Costa, dizendo que estes assuntos deveriam ser tratados por escrito e não verbalmente.

Depois de discutido, ficou deliberado que a Assembleia de Freguesia apoia o executivo nesta situação, enviar ofícios às autoridades competentes.

Relativamente às autoridades de segurança, que competência têm estes estagiários para irem para a rua, mencionou o Sr. Deputado José Gabriel, passando a expôr alguns casos a que tinha assistido ou tido conhecimento, mencionou ainda o ajuntamento de crianças (miúdos) em determinados espaços, nomeadamente, o Clube Desportivo, onde são vendidas bebidas alcoólicas a menores e onde a GNR não vai, o que se torna incompreensível, disse ainda sobre este assunto que deveria ser redigido um documento ao Conselho de Segurança Municipal e ao Comando Distrital, para que se saiba o que aqui se passa.

Relativamente ao Clube Desportivo, disse o Sr. Presidente da Assembleia: “O executivo tem a obrigação de fazer um ofício dirigido ao Presidente do Clube a alertá-lo sobre esta situação”

Questionou a Sr^a Presidente da Junta, que autoridade tem a Junta de Freguesia para questionar o Presidente do Clube, sobre o que se passa lá, se o mesmo está concessionada a outra pessoa.

Interveio a Sr^a Deputada Susana Ferreira, dizendo que já tinha referido, numa Assembleia anterior, esta situação que era de prever no Verão, relativamente ao circo, questionou o executivo da Junta, quem tinha autorizado a sua instalação à entrada da Vila.

Respondeu a Sr^a Presidente da Junta que tinha dado autorização para a sua instalação para o mês de Agosto, disse ainda que nos próximos anos em Vila Nova de Milfontes, não vai haver um circo montado, poderá ser na Freguesia mas nunca dentro da Vila.

Disse o Sr. Deputado Bruno Cabecinha ter sido alertado por vários comerciantes da Vila do aparecimento sucessivo de baratas.

Informou a Sr^a Presidente da Junta, que no início do Verão a Câmara Municipal de Odemira, tinha procedido a uma desbaratização.

Manifestou-se o Sr. Presidente da Assembleia, questionando o executivo da Junta, porque é que não havia uma placa na Rua Custódio Brás Pacheco, está sem qualquer identificação, agradecia que fizesse o favor de tomar uma posição quanto a isso.

Interveio a Sr^a Deputada Eufémia, agradecendo ao executivo a construção das rampas, questionou ainda se havia alguma novidade, relativamente ao alcatroamento das Brunheiras e Galeado, solicitou ao executivo que providenciasse a colocação de mais papeleiras na Vila.

Interveio o Sr. Deputado José Gabriel Rodrigues, dizendo ter ficado com algumas dúvidas, relativamente ao trabalho que vai ser feito na Marginal; qual o tipo de trabalho, não há nada de específico, não há mais elemento, é só aquele bocado que vai ser reparado.

A Sr. Presidente confirmou que sim, era só aquele bocado.

Interveio o Sr. Secretário, dizendo que, quanto à sua opinião, o trabalho que está a ser feito, não é solução, as próximas marés grandes vão levar tudo o que lá está.

Interveio o sr. Deputado José Gabriel, comentando, que depois da deliberação tomada em Assembleia e apesar de não ter sido comunicado, parece que Odemira está com receio de trazer o “Dragon Ball”, por isso acha que está na altura daquele espaço ter outro tratamento.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a)** – Cumprimento da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apreciação;

Questionou o Sr. Presidente da Assembleia o executivo da Junta se a situação do Sr. Alberto Vaz estava resolvido, ao qual a Sr^a Presidente respondeu que não, informou não ter mencionado no relatório de actividades as procissões, das velas e fluvial.

- b)** – Protocolo de Cooperação entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e deliberação;

Depois de apreciado e discutido, foi colocado a votação, ter sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes todos os membros da Assembleia.

4 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

Não se registou qualquer intervenção.

MINUTA DA ACTA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da lei número 72/2013, de 12 de Setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes todos os membros da Assembleia.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

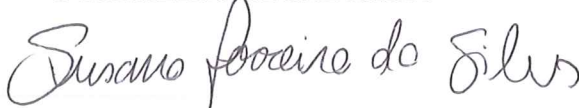
Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram zero horas e trinta minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente acta, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO

